

JUSTA RETRIBUIÇÃO

DADA

AO COMPADRE DE LISBOA

EM DESAGRAVO DOS BRASILEIROS OFFENDIDOS POR VARIAS ASSERÇÕES, QUE ESCREVEO NA SUA CARTA EM RESPOSTA

AO COMPADRE DE BELEM,

PELO FILHO

DO

COMPADRE DO RIO DE JANEIRO,

QUE

A OFFERECE, E DEDICA AOS SEUS PATRICIOS.



RIO DE JANEIRO,

NA TYPOGRAPHIA REGIA.

1821.

Com Licença.

........................*Liberius si*

Dixero quid, si forte jocosius, hoc mihi juris

Cum venia dabis.

Horat. Sat. L. 1.° Sat. 4.

Aos meus caros, e mui presados Patricios.

HUma producção infame, parto da inveja, e do odio, que attaca o nosso Paiz, e os seus Habitantes, merecia sem duvida ou o total desprezo, ou huma resposta convincente, que patenteasse ao Mundo a ignorancia, a malicia, e a perversidade do seu Author para confusão sua, e escarmento de outros taes como elle: com effeito tomaria o primeiro partido, como mais prudente e generoso, se não attendêra que o silencio, nestes casos, he mais prejudicial do que saudavel, e proveitoso; pois se já tivesse havido, quem respondesse á Memoria impressa no Investigador N.° 84 de Junho de 1818, cujo Author tomou a seu cargo deprimir o Brasil até chegar a exclamar raivosamente = os Céos tivessem, não duvido dize-lo, os Céos tivessem permittido, que na Acclamação do Senhor D. João Quarto, o Brasil ou tivesse restado por Castella, ou sido conquista da Hollanda, ou corrido outra fortuna! = e ao mesmo Investigador que no citado numero refinou sobre a maledicencia do seu correspondente, dizendo = e não será eminentemente impolitico hir sepultar tanta gloria, e patriotismo (dos Portuguezes) nos Bosques e ermos do Brasil entre Indios e Pretos? = não terião certamente apparecido outros Escriptores mal intencionados, que de vez em quando nos Peridiodicos, especialmente impressos em Londres, nos enxovalhão, e anniquilão; e agora por ultimo hum certo compadre de Lisboa, o qual lançou a barra além da meta, e alcançou o bravio, ou palma da victoria no estadio da malevolencia,

e do insulto contra o nosso Paiz e os seus Habitantes, reduzindo-os a *hordas* de *negrinhos*, a *terra* de *macacos*, de *negros*, e *serpentes*, e propondo povoar este continente com os *calcetas* de *toda* a *Europa* e *Meretrizes* de *Lisboa*! Posto que eu seja o mais fraco, e o menor entre os meus Irmãos, com tudo, tendo da minha parte a verdade, e a justiça, animo-me a sahir a campo contra este homem espurio, este agigantado valentão, esse incircumcizo Philistheo, que fiado nas suas forças apprensentou-se á nossa frente para exprobar aos Brasileiros, e amaldiçoar o Brasil com as mais infames, e criminosas expressões. Seria injuria tremer diante deste figurão, e recusar sahir a campo contra tal Goliath. Sim, meus caros, e mui prezados Patricios; ainda que ignoro o jogo das armas, direi com o menino David = *ego vadam, et bellabo adversum Philistaeum*, = e espero da justiça da nossa causa, que prevalecerei sobre elle, desfarei as calumnias, com que nos afronta, e mostrarei com toda a evidencia, que o Brasil he muito differente do que elle affirma, e que os seus Habitantes não são todos *negrinhos*, como assevera, *pescados na Costa d'Africa*. O amor da Patria dá-me forças, a honra propria e a dos meus Patricios tão atrozmente offendida me anima, e o Direito Natural me concede todo o jus na nossa defeza, do qual não abusarei transpondo os limites *incalpatae tutelae*. Se em tudo porém não desempenhar a minha promessa, ao menos mostrarei, *que a minha terra amei, e a minha gente*; e que não he só glorioso o morrer pela Patria, tambem he gloria escrever a favor della. Valete.

COnta o jovial Luciano, no seu aureo Tratado sobre o modo de escrever a Historia, que os moradores de Abdera em certa occasião enfermárão de huma muito má qualidade de doença, por haverem assistido á representação da Fabula de Andromeda no tempo do Estio, e no meio de grandes calmas. Esta doença no principio fez arder todo o povo em febre, e voltou a todos o juizo para huma paixão ridicula, que universalmente os constrangia a representarem segundo o modo tragico, já repetindo versos, já clamando em altas vozes pelas ruas e praças, e recitando em canto triste á maneira dos Actores: *oh tu Amor, que dos Deoses, e dos homens és Tyranno!* e isto por muito tempo até que chegou o Inverno, que, por trazer grandes frios, os fez cessar destes delirios. Se pois he licito comparar huma cousa com outra, tambem agora este achaque Abderetico accommetteo a muita gente, desde que os negocios presentes tem estado em commoção, não para representar tragicamente declamando versos alheios (no que serião menos loucos, e dignos de comiseração); mas para se erigirem em Censores, Dictadores, e Reformadores dos Povos, e Nações, sem que os mesmos Povos, e Nações os elegessem para esse fim, e lhes outorgassem os Diplomas competentes. E como pelo axioma, que diz *tot capita quot sententiae*, de necessidade as opiniões de huns se encontrão oppostas diametralmente ás de outros, daqui a origem de huma guerra litteraria, que tem inundado todo o Portugal, e Brasil de pamphletos, e folhas volantes; e oxalá, que todos fossem escriptos com decencia, e moderação, e que alguns não assoprassem a discordia, e a desunião, excitando rivalidades, odios, espirito de vertigem, e de vingança não só entre individuos, e corporações, mas tambem entre as partes integrantes do Reino-Unido Portuguez! Tal he sobre todos a Carta do Compadre de Lisboa em resposta a outra do Compadre de Belém, impressa em Lisboa no anno passado, e reimpressa no Rio de Janeiro neste presente anno de 1821, cujo Author, havendo lutado com o Astro da Lusitania, combatendo-o talvez com

a cabeça descuberta, sem capacete, chapéo, barretina, ou carapuça, ficou no meio da luta com os miolos tão seccos, e torrados pelos malignos ardores do seu contrario, que começou a tontear, a delirar, e ficar furioso como hum Orestes.

Sim, quem tal diria! que metidos estes dous illustres campiões em huma questão politica, e do maior interesse para o bem e felicidade da Monarchia Portugueza, questão, que não he da competencia de particular algum, que exige muitos e grandes conhecimentos politicos, madura consideração e concelho, e cuja final decizão pertence exclusivamente ao Soberano; qual he: se Sua Magestade o Senhor D. João VI. deveria regressar para Lisboa com a sua Real Familia, e Corte, ou fixar para sempre a Séde da Monarchia no Rio de Janeiro: não tendo o Compadre pela sua ignorancia razões solidas, e convincentes em materia de tanta ponderação, e consequencia, recorresse a razões de barbeiro, ou de capadocio (como cá dizemos) e rompesse, como hum frenetico, em maldições contra o Brasil? Como Portuguez, e vassallo fiel e obediente, resigno-me em tudo e por tudo com as decizões do Meu Rei, ainda que ellas fossem contrarias aos meus sentimentos particulares; mas, como Brasileiro, fere-me o coração o atrevimento, com que hum escriptor ignobil, obscuro, e embuçado no negro capote de Compadre de Lisboa, tão Cidadão como eu, faz jogar huma tremenda artilheria de descomposturas, de affrontas, e de insultos os mais revoltantes, e criminosos, contra o meu Paiz, e os seus habitantes. Confesso que na primeira leitura da Carta do Compadre fiquei aturdido, e me parecia huma illuzão, o que se achava escripto nella; não podia acreditar, que houvesse hum homem, ou tão ignorante, ou tão perverso, que se animasse, não a dizer, mas a escrever, e a mandar imprimir falsidades tão descaradas, tão atrozes, e tão insultantes: porém reflectindo depois que não ha maldade, que o coração humano não seja capaz de conceber, e executar, quando a paixão lhe céga as luzes da razão, não pude conter-me, nem socegar em quanto não peguei na penna para dar ao dito Compadre a retribuição, não quanta elle merece, mas quanta pede a decencia, a prudencia, e a boa união, que deve reinar em huma sociedade de irmãos regidos pelo mesmo Pai. Assim pertendo unicamente lançar em rosto a este charlatão incivil e furioso a

sua ignorancia a respeito das cousas do Brasil, a sua má fé, com que escreveo, o seu odio, e desprezo, com que trata os Brasileiros. O meu negocio he só com o Compadre; a elle he que me dirijo; delle he que me queixo; elle he em fim o que está obrigado a satisfazer-nos: assim não intento nem levemente offender os meus irmãos Portuguezes da Europa, que certamente não approvão, antes abominão, os insultos, com que nos ataca o Compadre de Lisboa; pois geralmente tem outras idéas menos ciosas, mais liberaes e honorificas a nosso respeito, e relativas ao Paiz, que habitamos.

Por tanto omittindo responder ao Compadre sobre a questão, se Sua Magestade deve, ou não, hir para Lisboa, muito especialmente por que o Mesmo Real Senhor já por si a decidio pelo seu Decreto de 7 de Março do presente anno, e poz em effectiva execução no sempre saudozo dia 26 de Abril; não posso deixar de passar sem resposta os seguintes quezitos do mesmo Compadre:

Ficando Sua Magestade no Rio . . . fica ou não Portugal dependente do Rio? Fica ou não Portugal Colonia do Brasil?

Não Senhor, nem huma nem outra cousa: fica dependente do seu Rei, esteja elle, onde estiver com a sua Corte, quer em Lisboa, quer em Evora, quer na Bahia, quer no Rio de Janeiro. Não confunda, Senhor Compadre, o Soberano com o lugar da sua residencia. Os Portuguezes tanto da Europa, como do Brasil não prestárão vassallagem, preito, homenagem, obediencia, e fidelidade ao *local* da Corte do Rei; prestárão sim á sua Augusta e Sagrada Pessoa. Tambem não ficaria sendo Colonia do Brasil; porque tem suas leis proprias, seus foraes, suas prerogativas, sua Regencia, seus Tribunaes superiores, e agora huma représentação Nacional: cousas, que nunca houverão no Brasil antes da vinda de Sua Magestade, e infelizmente nem era contemplado nos Titulos inherentes á Coroa, não tinha Escudo de Armas, não podia comprar nem vender senão aos negociantes do Porto e de Lisboa; os seus Portos estavão cerrados a todos os Estrangeiros; não lhe erão permittidas fabricas, nem industria de qualidade alguma; nunca teve, nem ainda tem, huma Universidade, que não seja exclusivamente a de Coimbra; os Vice-Reis e Governadores erão mandados de Portugal, e os mesmos Bispos quasi todos erão Europeos; o antecess-

sor do nosso actual Bispo foi o primeiro, e unico Profeta na sua Patria; nunca foi permittido ao Brasil agricultar outras producções, que não fossem as propriamente chamadas *coloniaes*, para ter extracção e consumo ás Europeas, e as da India; em fim o sal, tão abundante em Cabo Frio, e outros lugares da Costa do Brasil, era defezo para unicamente comprarmos o de Portugal. Diga-me agora, Senhor Compadre; com a estada de Sua Magestade no Brasil Portugal chegou, ou recearia chegar a estes apertos, a esta degradação, que constitue o verdadeiro estado de Colonia, de que v. m. tanto se horrorisa? Não certamente. Acaso a Irlanda, o Hanover serão, ou se poderáõ chamar *Colonias* de Inglaterra, ou a Sicilia de Napoles, só porque são separados pelo mar? não certamente. Logo estes gritos de *Colonia* que v. m. e outros da sua catadura levantavão, não tinhão fundamento real; os motivos, porque erão levantados, v. m. lá os sabe. Nós os Brasileiros, a pesar de sermos colonistas, perto de tres Seculos soffremos com paciencia a nossa sorte; fomos sempre submissos, e fieis aos nossos Soberanos, nunca levantámos a voz, &c. Diz mais o Senhor Compadre:

Ficando Sua Magestade no Rio, de necessidade a Nação, isto he, Portugal, lhe ha de assignar huma prestação annual de dous, ou tres milhões para decente sustentação da sua Corte e caza.

A Nação, isto he, Portugal; logo o Brasil não he Nação, nem parte da Nação, segundo a expressão do Senhor Compadre? com razão; porque não ha Nação de Macacos, como attrevidamente nos appellida em outro lugar da sua carta. Queira dizer-me, Senhor Compadre; que prestação annual deu Portugal em 13 annos, que Sua Magestade se demorou no Rio de Janeiro? O Brasil, assim como sustentou, como lhe foi possivel, o decóro e magestade do seu Rei, da mesma sorte continuaria a sustentar, se Sua Magestade cá ficasse, e com maior explendor, e muito maior magnificencia para o futuro, á medida que fosse avançando e progredindo em população, commercio, industria, artes, e agricultura do seu immenso, e fertilissimo terreno. Sim, Senhor Compadre, o Brasil para ter rendas avultadissimas, que cheguem e sobejem para a sustentação da Caza Real, e de todos os encargos públicos, não lhe he necessario pedir esmolas, nem fazer monopolios, e commercio exclusivo de producções alheias, e que não

produz nem póde produzir o seu solo. Temos cá muito ouro, cujas minas principaes estão ainda intactas, temos prata, que por ora se despreza; temos ferro para supprir as nossas necessidades, e fartar o mundo inteiro, se delle precisar; temos outras muitas qualidades de metaes; temos diamantes em abundancia, e as mais preciosas gemas rivaes, ou pouco inferiores ás Orientaes; temos infinitas variedades de productos vegetaes, como madeiras, rezinas, oleos, balsamos, fructos, cascas de arvores de grandes virtudes e prestimos, plantas e raizes medicinaes; em fim *materias primeiras* sobre as quaes se póde exercer huma industria sem limites, e que sirvão de objecto da especulação e commercio com o Globo inteiro. Não he Senhor Compadre, o motivo da sua desesperação, e do seu furor, o que de Portugal tem vindo, ou poderia vir, para o Brasil, por que o dinheiro não pára, anda em continuado giro, e correndo de huma para outra parte, como o sangue pelas veias: he sim o que do Brasil já não hia; he a falta do nosso ouro, he acabar-se o monopolio; he a adimissão de estrangeiros neste paiz, he a liberdade indefinida de Commercio de que agora gozamos, he finalmente a Graça, que nos fez o Nosso Augusto, e saudozissimo Rei o Senhor D. João Sexto de elevar o Brasil a graduação de Reino, que o põe em tormento, que lhe causa frenisi, e paixão quasi a ponto de arrebentar de inveja: não são as saudades do Nosso Amabilissimo Soberano, que o matão, Senhor Compadre, por que então v. m. seria mais respeitoso; serão talvez as saudades do cheiro da uxaria, ou a falta de algum interesse particular, que lhe escapou com a vinda de Sua Magestade para o Brasil, e com a sua Residencia por 13 annos no Rio de Janeiro. Tenha animo, Senhor Compadre; Sua Magestade já para lá se retirou; póde ser que v. m. entre nos seus antigos direitos, e o Brasil, quando já não dê tanto, como dava quando era colonia, ao menos não deixará de prestar com gosto o seu contingente, que as Côrtes arbitrarem, para a sustentação da Caza do seu Rei; como parte, que he da briosa Nação Portugueza. Mas ah! esquecia-me que o Senhor Compdre não conta o Brasil como Nação, ou parte della: perdôe por quem he este lapso da penna. Omittindo outras assersões do Senhor Compadre sobre *as immensas sommas, que* se havião de sacar de Portugal para sustentar os Aulicos e Cortezãos, &c. por ser já inutil

esta questão; pois os Aulicos, e Cortezãos quasi todos regressárão com Sua Magestade; entremos agora em lide com o nosso Sapientissimo, e muito hourado Compadre. Ora como v. m. disse quanto quiz, hirá ouvindo o que não quer. Assevera v. m. como hum Oraculo:

O Brasil he nada comparado a Portugal, isto he, a sua população; por que eu não meço terrenos, meço povos.

Que quer dizer *o Brasil he nada?* quer dizer que o Senhor Compadre he hum tolo, hum pedante, hum mal criado, hum dezaforado, hum Botafogo. Se v. m. dissesse: a população do Brasil presentemente he muito diminuta, e o numero dos brancos he inferior ao de Portugal, diria huma verdade, que todos nós reconhecemos, e confessamos; não nos escandilizaria, nem offenderia o nosso amor proprio; mas asseverar com tom imperial *he nada*, ha aqui muita perversidade, muito veneno, ou muita ignorancia. Sim o Senhor Compadre he que, ou nada sabe do Brasil, da sua Corographia, e da sua Historia; ou suspira por ver os Brasileiros anniquilados, está ancioso por atear a discordia, e a desunião entre os dous Reinos-Unidos (*quod absit*) e ardentemente deseja, que o Brasil volte para o antigo *estado de Colonia*, que nelle não hajão mais do que negros e feitores brancos para lhe cavar o ouro, fazer assucar, e mandar-lhe de presente; ou como certo Anonimo da Memoria do Numero 84 do Investigador, quer antes que seja conquista de Hollanda, ou de Castella, ou leve outra fortuna, do que hum Reino-Unido a Portugal, visto já não ser sua colonia e conquista, como foi por espaço de tres seculos. Porém nada disto hadé acontecer: o Brasil continuará a ser hum Reino, e hum grande Reino-Unido ao de Portugal pelos laços indissoluveis do sangue, da Religião, de mutuos interesses, e sobre tudo, pela fidelidade ao seu Rei. O Brasil, Senhor Compadre, se no tempo dos Filippes, quando estava ainda no berço, já era alguma cousa, pois teve forças para lutar com os Hollandezes sem quasi auxilio algum do seu Monarcha, e por tantos annos; que será agora que as suas forças se tem muitas vezes duplicado? acaso as Cidades do Rio de Janeiro, da Bahia, de Pernanbuco, e as demais Capitaes das grandes Provincias, em que se divide o Brasil, serão na sua mente pinturas na parede pela lanterna magica, ou vistas da Camara optica? Lêa, Senhor Compadse, a Corographia do Brasil, e saberá então se o Brasil he nada, ou se he alguma cousa. Que quer tambem dizer *medir*

Povos? os homens contão-se, ou recenseão-se, mas não se medem a varas, ou a alqueires: e, se descubrio o segredo desta medição, seria muito acertado, e faria hum serviço muito especial ao Governo, que chegasse até cá para medir-nos; porque de lá v. m. não o póde fazer, por serem muito curtos os seus braços, a pesar de dizer: *eu meço.* Continúa.

He hum Gigante em verdade, mas sem braços, nem pernas.

Tem braços, e tem pernas, Senhor Compadre; porém agora he que principiava a engatinhar, e pelo menos já conta seis milhões de pernas, e outros tantos de braços, dando dous braços e duas pernas a cada individuo humano habitante do Brasil, nem mais, nem menos, do que tem os de Portugal. Ora como v. m. o não mutilou de todo, e por favor, ou esquecimento, lhe deixou. . . tempo virá que os seus filhos se multiplicaráõ como as arêas do mar, e as estrellas do Ceo. A populaçäo do Mundo começou por hum homem, e huma mulher; a do Brasil acha-se hoje infinitamente mais augmentada. Mas, replicará o Senhor Compadre (que he hum finissimo medidor de povos) quantos seculos não serão necessarios que passem primeiro, que a populaçäo do Brasil iguale a de Portugal, enchendo, como ella todo o seu territorio? não, Senhor, não são necessarios seculos: visto já estarmos emancipados pela generosa Graça do Nosso Bom Rei o Senhor D. João VI. que franqueou a porta para admissão dos Estrangeiros; destes que já tem vindo, e dos que virão ainda aos milhares, dos Portuguezes domiciliados ou nascidos no Brasil, e dos que ainda virão de Portugal, e das Ilhas a fraternizar com os *macacos*, como v. m. nos chama, nasceráõ tantos filhos, que, em breve, se povoem sufficientemente as Provincias maritimas; as centraes ao depois se hirão povoando com mais vagar. O Senhor D. João VI. plantou, o seu Augusto Herdeiro Nosso Regente regará, e Deos dará o augmento. Accrescenta mais:

Não fallando no seu clima ardente, e pouco sadio.

Isto he que he saber do clima do Brasil! O Senhor Compadre ouvio dizer, que o Brasil está situado na zona torrida; *ergo* (conclue sapientissimamente) lá não póde haver vivente algum como nos arêaes d'Africa: não he assim, Senhor Compadre, o Brasil, posto que situado, pela maior parte, na zona torrida, com tudo o seu clima não he tor-

rido no rigor da palavra, nem *ardente*, como v. m. diz, goza, pela sua situação e vasta extensão, das vantagens de muitos climas, e as estações apprezentão huma muito grande variedade, e confusão entre si; confundindo-se as quatro estações formão huma primavera perpetua, estando a terra sempre florida, e as arvores e plantas sempre verdes. Nas visinhanças do Amazonas os calores são mitigados pela abundancia de suas agoas; no centro ou na parte media do Brasil o clima he temperado e muito saudavel, pela elevação das suas planices e altura das montanhas; na parte meridional, o frio he sensivel, e aqui he propriamente que se distingue o inverno do verão, como lá na Europa. Assim ainda mesmo nas Provincias, que estão debaixo da Equinocial, ou mais proximas a ella, nunca o calor he tão intenso e abrasador, que os seus habitantes não o possão supportar, nem a terra fica tostada, e requeimada pelos dardejantes raios do sol, como v. m. assevera. Para seu desengano ouça o veridico Author da Corografia do Brasil; diz pois no T. segundo p. 277 = O clima do Pará he calido; os dias iguaes ás noites em todo o anno: as estações quasi dominão juntamente. Todos os dias, ainda quando chove, ha calor; ao mesmo tempo, que humas arvores anuncião o Outono carregadas de frutos sazonados, outras estão florescendo na sua primavera. A face do paiz he geralmente baixa, e quasi por toda a parte de hum aspecto agradavel, cuberta de extensos bosques, onde se crião arvores muito altas, e de prodigiosa grossura: o terreno em grande parte humido, substancioso, e fertilissimo, e cria em abundancia varias producções, que nas outras Provincias ou absolutamente não ha, ou em pouca quantidade. Tambem não ha outra regada de tantos e tão caudalosos rios. = E para que o Senhor Compadre forme idéa ainda mais completa desta Provincia, que toda ella jaz no Equador, passo a extractar varias descripções, que entre outras muitas faz o Veneravel Arcebispo Primaz D. Caetano Brandão de lugares que visitou sendo Bispo do Pará. No Tomo Primeiro das Memorias da sua vida na Parg. 173 diz: = no dia 12 de Agosto entrámos no rio Paoarú, hum dos mais bellos, por não ser muito largo, e dar lugar a gozar-se de perto da vista dos seus frondosos arvoredos, quasi até passar por baixo dos ramos das arvores: todos os sentidos aqui achão encantos, que os transportão; hum cheiro aromatico perfuma o ar; lindas aves

se vem saltar de huns ramos para outros cantando suavemente: vem-se a cada passo sobresahir por entre as verdes folhas differentes ramalhetes de flores: aqui cavas profundas formadas pela corrente das agoas; lá raizes descarnadas descendo das ribanceiras até o leito do rio; variedades de arbustos viçosos e odoriferos, huma relva muito verde, que no paiz chamão capim; em algumas partes louras arêas, ou terra de diversas cores; pequenas ribeiras chamadas Igarapés, que lá do centro dos matos vem desagoar em o rio; tudo fórma a mais agradavel perspectiva. Na p. 192 descreve outro lugar dizendo: Então chegámos a boca do rio Aramucú, em cuja margem oriental distante 5 legoas está a Villa de *Arraiolos*; he hum dos rios mais bellos, que temos encontrado; aguas claras, e frias (repare bem, Senhor Compadre, *frias*, ficando-lhe o sol á prumo com os seus dardejantes raios) terminando de huma e outra parte de arvores viçosas, e algumas muito floridas, as quaes por causa da estreiteza do rio fazem continuada sombra aos navegantes, e de intervallo em intervallo alargando-se, abrem caminho aos olhos para se espraiarem pelas alegres e ferteis campinas, de que vai sempre accompanhado. Que espetaculo deliciosissimo! porém que perda! campos tão bellos sem cultura, pastos os mais preciosos, e nem huma só rez se alcança com a vista! = Fallando o mesmo veneravel Prelado da Ilha de Marajó entre outra descripçoes diz na pag. 262 = Pelas 5 horas comessamos a descer pelo rio; e como era de dia tive occasião de observar as bellezas que offerece nas suas margens, não vi cousa mais agradavel e encantadora! Parece que vai a gente atravessando por duas enfiadas de pomares dos mais frescos e viçosos do Reino, com a differença das arvores serem infructiferas; e então de intervallo em intervallo, grandes abertas, por onde a vista se espraia pelas vastissimas e verdes campinas, de que o rio vai sempre acompanhado „ = finalmente conclue este varão Apostolico outra descripção com estas palavras, que tanto abonão a verdade das suas descripções como a santidade da sua alma „ Confesso que muitas vezes alargando os olhos por aquellas situações tão aprasiveis, bem dezejei a pureza, e a innocencia das almas justas, para poder á sua imitação subir por estes degráos ás maiores alturas do Ceo, e contemplar a amenidade daquelles jardins formados pela mão do Creador para eterno recreio dos escolhidos. Ah! que se a terra, lugar de des-

terro e captiveiro, assim está semeada de tantas belezas, que será o Ceo! =

Que diz a isto, Senhor Compadre; combinão estas pinturas tão encantadoras, estes transportes de admiração, com a sua zona abrazada, com o seu clima ardente, com os seus dardejantes raios, que só os negros podem supportar, e não por muito tempo? Que contraste entre o Bispo do Pará, e o Compadre de Lisboa! aquelle homem de Deos encontra a cada passo na visita da sua Dioceze imagens do Paraizo, e por ellas se remonta até o seio do Creador, que tantas maravilhas creou sobre a terra: este filho de Belial não vê em todo o Brasil se não figuras do Inferno, ardores inextinguiveis, negros espectros, monstros, e serpentes, e cheio de desesperação, rompe em blafemias, e amaldiçoa o paiz, e os seus habitantes. *Quæcumque ignorant, blasphemant.*

Ora se nas Provincias, que jazem no equador, cahindo sobre ellas o sol perpendicularmente, appresentão-se quadros tão bellos que transportão, os que pela primeira vez são espectadores das ricas, e variadas scenas da Natureza em todo o seu vigor, e formosura, que quadros tanto, ou ainda mais lindos e encantadores, não appresentaráõ as Provincias, que mais distão do Equador, as que estão na estremidade do Tropico, e as que se extendem pela zona temperada? se aquellas primeiras não mostrão hum solo torrado, e ardentissimo como os Dezertos da Barbaria, os da Arabia, e os do Alto Egypto, como será possivel que esta torrefacçao, esta summa ardencia se extenda pelas outras, sobre que os raios do sol cahem mais ou menos obliquos? torrado, e ardente, tinha certamente o cerebro, quem taes delirios escreveo!

Eu continuaria a citar outros muitos, e gravissimos testemunhos de Authores Nacionaes, e Estrangeiros, que tendo viajado pelo Brasil, fazem os mais pomposos elogios do clima, fertilidade, e riquezas em todos os generos deste abençoado Paiz, que a pesar de estar ainda pouco conhecido, tem sido invejado desde o seu descubrimento pelas Potencias Européas, e agora tão gabado he especialmente pelos Sabios Estrangeiros, que de perto tem examinado o seu intrinseco valor, e sabem apreciar o grande que he, e poderá vir a ser: mas não querendo passar dos limites de huma breve resposta, e quanta baste para demonstrar a ignorancia do Compadre de Lisboa, e a sua perversi-

dade ; unicamente farei os seguintes extractos da modernissima Memoria sobre o Brasil escripta pelo Cavalheiro G. de Langsdorff, Consul Geral da Russia no Rio de Janeiro, e impressa em París a 26 de Novembro de 1820. Diz este honrado Cavalheiro, e sabio apreciador do merecimento do Brasil, o qual morando nesta Cidade do Rio de Janeiro por muitos annos, teve occasião de visitar, e examinar com olhos scientificos, grande parte da Provincia, que sobre todas he a pedra de escandalo do Compadre de Lisboa : = a Provincia do Rio de Janeiro, estando situada nos confins, e fóra do Tropico de Capricornio, he, em geral; por esta situação menos calmoza do que as terras, que jazem mais chegadas á Linha : toda ella tendo de comprimento 90 (*) leguas, e de largura 35, he montanhoza á excepção do Districto dos Goitacazes, ordinariamente chamado Campos; divide-se pela natureza em terras altas, ou montanhozas, e em terras baixas; estas ultimas são da mesma sorte tão quentes, como quaesquer outras situadas entre os Tropicos, e por consequencia vê-se cultivar nellas todas as producções coloniaes, como o café, o assucar, o algodão, o cacáu, o arroz, o tabaco ; além disto começou-se tambem a cultivar, e vê-se prosperar com muito feliz successo todas as arvores especieiras das Indias, a canelleira, a arvore do cravo, a pimenteira, e todas as producções as mais estimadas do Universo juntamente com todas as arvores fructiferas do Oriente : a mangueira, a planta do chá da China, a arvore do pão do Mar Pacifico, a camphoreira do Japão, o cardamomo, e a casuarina da Nova Hollanda, finalmente todas as especies de arvores ou plantas dos paizes quentes aqui nascem perfeitamente bem. Sobre as montanhas elevadas até tres mil pés Inglezes, cubertas até o cimo de matos virgens impenetraveis, e nos seus rizonhos valles regados de agoas limpidas e deliciosas, a temperatura he totalmente outra, como são tambem as suas producções. Os bosques abundão de caça, e de madeiras preciosas de todo o genero, e qualidade : nas terras novas roçadas de pouco as arvores fructiferas, e as plantas da Europa, o pecegueiro, a vinha, a macieira, o marmeleiro, &c., dão-se maravilhosamente. Os frutos do paiz são mui-

(*) He menos comprida, e menos larga. Veja-se a Corographia do Brasil. T, II.

to varios, e em grande abundancia, por exemplo, as bananas, as goiabas, as laranjas, o ananaz, as limas, e os limões, romãs, &c.: ha quantidade de especies delicadas do genero *Eugenia*, como pitangas, jambos, gromichamas, &c., em fim huma infinidade de outras, que estão quasi todas no seu estado natural, e que só estão á espera da industria do homem para serem cultivadas, e servirem ás delicias da vida. Em resumo, a situação, o clima, e as producções, que aqui espontaneamente nascem, com as que se podem cultivar, fazem este paiz o mais ditozo, e independente. Não ha aqui inverno, nem verão (tome sentido Senhor Compadre), pois não faz hum calor excessivo (nunca passou de 93 gráos de Fahrenheit.) nem hum frio sensivel. (nunca desceo na Cidade do Rio de Janeiro de 60 gráos), nas serras desce a 40, e menos ainda). A verdura não interrompida, as cores vivas e variadas das flores, de que estão cubertas as arvores as mais altas dos bosques, parecem mudar a sua fòrma, e aspecto em cada mez do anno, e nos transportão involuntariamente a hum novo Mundo, inspirando na alma mais insensivel sentimentos de admiração, e de espanto. ,, Senhor Compadre, quem falla a verdade? v. m. ou o Cavalheiro Langsdorff? diga, não tenha vergonha.

Tambem o Brasil não he *pouco sadio*, *ou insalubre*, como v. m. affirma na sua respeitavel carta: eu o podéra provar com muitas authoridades de Escriptores antigos e modernos, tanto nacionaes, como estrangeiros; eu podéra fazer ver, que a sua asserção he tão falsa como calumniosa, nascida, como a antecedente, da sua ignorancia, e da perversidade do seu coração, se a brevidade da minda resposta me permittisse tecer longas paginas; contentar-me-hei com responder-lhe com o muito Sabio e Respeitavel Author dos *Estudos do Bem Commum*, Parte Terceira, Sessão Segunda, Capitulo 26. Felizmente o Brasil, ainda que situado na zona Torrida (e até extendendo-se além do Tropico Antartico) reune varios, e os mais vitaes climas da zona Temperada, e não he exposto aos flagellos (grandes seccas, terremotos, tufões, e epidemias), que infestão as mais partes do Mundo; são ahi rarissimas as molestias pestilenciaes, que alias são frequentes nas Antilhas, e na America Septemtrional. Os typos, tão continuos e mortaes ainda nos paizes mais sadios da Europa, nem são tão numerosos e criticos no Brasil, nem tem o ordinario caracter do

contagio, que alli extinguem familias inteiras, e até fazem apartar a caridade dos Pais, enfermeiros, e medicos. Além disto tem muitas plantas de virtudes salutiferas, e febrifugas. Provavelmente, se a terrivel importação da cafraria não inoculasse tão repetidas vezes o mal do escorbuto; e das bexigas, e não désse facilidades ao vicio, o mesmo virus celtico não grassaria nas suas horridas phazes. Em fim a bondade, e variedade dos climas do Brasil tem sido as causas de conter no seu seio as melhores plantas cereaes, fructiferas (indigenas e exoticas) de todo o Mundo, o que contribue á fortuna, robustez, hospitalidade, e aprasivel passadio de todas as pessoas, que, transmigrando parecem achar em terra alheia a patria propria, e a sua costumada dieta.... São conhecidas aos Litteratos as obras dos antigos Escriptores, especialmente Hollandezes, que tiverão tempo de examinar as Provincias do Brasil, que invadirão na dominação dos Filippes. Todos são unanimes em reconhecer a aura vital das terras, em que se fundárão as principaes colonias deste Estado; e que, no geral, o clima Braslico era tão vividouro, que nelle se encontravão pessoas de avançada idade com velhice viçosa *viridi senectute*. Até os Hespanhoes fazião vir para o Brasil velhos da Hespanha, e das suas mais remotas Indias; porque a experiencia lhes mostrava, que remoçavão, e se fortalecião com o que intitulavão ares e agoas celestes. *Prudenter quondam Hispani Senes valetudine minus prospera utentes ex patria sua, et dissitis quoque Indiis ad aera et aquas has coelestes,* (*Brasiliae*); *se contulerunt. Pison* = Ainda que o Rio de Janeiro pelas circunstancias locaes, e cerco de montes, antes fosse menos sadio, e mais calido, todavia ora, pelos aterros, esgotos, edificios, bemfeitorias públicas, cultura de suburbios... he já reconhecido estar mui arejado, e em progressiva vitalidade. Os ventos terral e mareiro alternadamente refrescão os contornos. Alguns incommodos fysicos são exuberantemente compensados com a vantagem inestimavel de estar em ponto, que o constitue hum dos maiores Emporios da Terra. =

Então, Senhor Compadre, á vista destas tão sinceras, como verdadeiras expressões, de Sabio tão conhecido na Republica Litteraria pelos seus profundos, e luminosos escriptos, como reverenciado em todo o Reino-Unido pela sua probidade e relevantes Empregos, não se patentea a todo o mundo a sua ignorancia, a sua má fé, a sua malicia,

com que abraza todo o Brasil com os dardejantes raios do Sol, e o faz insalubre e pestilente como Benguella, ou Moçambique? He verdade que em muitas partes deste immenso paiz, como nos lugares baixos e inundados, nas margens das lagoas e grandes rios, que ainda estão por povoar, nas vastas e cerradas florestas, onde não penetrão os raios do Sol, nos sitios ermos, agrestes, e que são por ora abrigo de feras, grassão certas enfermidades procedidas de ares corruptos, da estagnação das agoas, e de muitas causas fysicas, que só com o tempo, á medida que for crescendo a povoação, he que se poderão remover ou totalmente, ou em grande parte. Mas, quando se forma juizo da salubridade de huma Provincia, de hum Reino, olha-se para o todo, e não para esta ou aquella parte; pois do particular não se tira conclusão universal: alias eu diria: Portugal he pouco sadio; porque nas terras baixas junto ao Téjo grassão cezões, e malinas em certos mezes do anno. Conclusão falsa, e falsissima a pesar da sua premissa ser verdadeira. Senhor Compadre, escrevia hum Missionario Jesuita, = *não se póde viver senão no Brasil, quem quizer viver no Paraizo Terreal, ao menos eu sou deste parecer; quem não me quizer crer, venha-o experimentar. Aqui ha refresco, terra alegre, não se vê outra*, &c.

Passemos agora a ouvir o Senhor Compadre, que vai a sahir com o seu chefe d'obra; ei-lo aqui:

O Brasil está hoje reduzido a humas poucas de hordas de negrinhos pescados na Costa d'Africa.

Caspite! que proposição tão sincera, e nascida do coração! que elogio tão honroso para o Brasil, e para os Brasileiros! (*) certamente, quando o Senhor Compadre escreveo este insultante desaforo, estava na maior e mais terrivel crise o seu delirio, a sua raiva, o seu diabolico furor. Sim Senhor, quando V. m. escreveo a sua carta em Lisboa, e a mandou imprimir, foi pelos fins do anno passado; então o Brasil tinha a honra de contar no seu seio o Nosso Augusto, e Saudoso Monarcha com toda a sua Real Familia, e huma Corte muito luzida, e numerosa; achava-se muito mais povoado, como nunca, de Portuguezes Europeos; via a flor das Tropas de Portugal guarnecen-

(*) Incluo neste nome de Brasileiro não só os filhos dos Portuguezes nascidos no Brasil, como tambem os mesmos Portuguezes Europeos estabelecidos, e moradores no Paiz.

do as suas principaes Cidades e portos de mar; via as suas Cidades Maritimas habitadas de Estrangeiros de todas as Nações; via hum grande numero destes mesmos estrangeiros dispersos por todas suas Provincias; empregados huns na agricultura, outros na extracção de metaes, outros em varios ramos de industria fabril e manufactureira; via em fim huma Colonia de mais de dous mil Suissos estabelecida no Districto de *Canta Gallo*, 20 leguas distante do Rio de Janeiro; como pois, a não estar o Senhor Compadre inteiramente louco, e furioso, poude romper em semelhante asserção: *o Brasil está hoje reduzido a humas poucas de hordas de negrinhos pescados na Costa d'Africa?*

Acaso Sua Magestade, a Sua Augusta Familia, tantas illustres Personagens, que compõe a sua Corte e Caza; tantos milhares de Portuguezes, e de Brasileiros seus descendentes; tantas centenas de Estrangeiros, se tornarião negros só com morarem no Brasil? ou o Senhor Compadre não os reputa existentes neste paiz para reduzir a povoação della só a hordas de negrinhos? De duas huma; ou existem brancos no Brasil, ou não existem? se existem, v. m. he hum calumniador, hum insultante, hum malvado; pois que de proposito, e maliciosamente não faz menção delles, para denegrir, enxovalhar, e vilependiar os Brasileiros, reduzindo-os a hordas de negros; e se na sua mente não existem brancos no Brasil (o que he impossivel que homem algum haja de ignorar, e affirmar, estando em seu juizo perfeito) então v. m. he hum louco rematado. Neste caso *recipe*: caza das palhas, camizola de brim, emborcaçoes de agoa fria; no caso antecedente: galés, ares de Benguella, que he o que merecem calumniadores, e authores de libellos famosos.

Mas como a minha alçada não chega a tanto, e inclino-me mais a perdoar, desta vez o absolvo de toda culpa e pena: e porque talvez o Senhor Compadre peccasse, não por falta de juizo, ou por refinada malicia, mas por excesso de ignorancia, passo por caridade a dar-lhe huma idéa succinta da população do Brasil, e da qualidade della. Por cá, Senhor Compadre, encontrão-se Indios bravos, que vivem nos bosques como feras; tambem Indios já mansos, e christianizados, que vivem nas suas aldêas; encontrão-se pardos, e pretos, metade dos quães são nascidos no paiz; e a quem propriamente chamamos *criolos*: (*) encontrão-se

(*) Não posso levar em paciencia o Desprezo, com que os Hes-

tambem muitissimos brancos sem outra mescla de sangue, que não seja todo Portuguez, ou nascidos na Europa, ou no Brasil: forão estes os que edificárão as nossas Cidades, os que as povoárão; os que levantárão estas fortalezas, e as defendem; os que formárão sempre a parte mais distincta e respeitavel dos Cidadãos; os que compoem o corpo do Clero Secular e Regular; os que exercem a Magistratura, e os de mais empregos públicos; os que estabelecêrão as cazas de Commercio, e as conservão; os que são Proprietarios, Senhores de Engenhos, ou de lavras mineraes: Fazendeiros, Mercadores, Artistas, Mestres de Officios mechanicos, que exigem maior intelligencia e perfeição de obra, de que os negros nem os Indios são muito capazes, os Pardos sim, que para tudo são habilidosos; são finalmente os brancos, os que em geral compõe a Tropa tanto da primeira, como da segunda linha, e especialmente a sua briosa, valente, e distincta Officialidade. Os negrinhos, Senhor Compadre, ou se achão empregados no serviço domestico dos seus Senhores, como lá em Portugal os moços de servir, ou no trabalho da agricultura, e das lavras de ouro; estes, pela sua desgraçada condição, não formão ordem alguma no Estado, vivem dispersos pelas cazas ou fazendas de seus Senhores; por si não fazem povoação distincta e separada dos brancos, excepto algum *Quilombo* no meio dos matos; não figurão na ordem civil, e, quando muito hum ou outro chega a ser *Rei do Rozario*. Os Indios tambem não figurão em cousa alguma; porque não querem, e apenas servem nas Camaras das suas Villas emparelhados com os brancos, bem como o cavallo com o cavalleiro, que pelas redeas leva o bruto para onde lhe parece. São pois os brancos e os pardos livres, os que formão a parte principal da popução do Brasil, que por calculo medio anda por tres milhões de almas (se he que o Senhor Compadre não nos nega este espirito intelligente e vivificante) estes são os que desde o Rio Grande de S. Pedro do Sul até o Pará comprehendendo-se tambem a Guianna Portugueza, desde o Cabo de Santo Agostinho até Matto Grosso, povoão, posto que es-

---

panhoes, os Francezes e Inglezes tratão, e chamão *criolos* os Americanos descendentes dos Europeos. Só os Portuguezes he, que acertárão com a verdadeira intelligencia deste nome, chamando *criolos* os filhos dos seus escravos nascidos no Paiz, ou em suas cazas, digo escravos pretos; porque chamar criolo a hum pardo cativo, seria fazer-lhe a maior affronta.

cassamente, tão immenso continente; porém, não obstante esta penuria de habitantes, vemos nelle tres grandes Cidades, que em população não são inferiores á Cidade do Porto; taes são o Rio de Janeiro, Bahia, e Pernambuco, cujos moradores passão muito além de 60 mil almas, especialmente no Rio de Janeiro, a quem muitos dão 80 mil entrando os escravos tambem: (*) vemos outras tres, São Paulo, Maranhão, Pará, cuja população não desce de 20 mil; além destas ha outras Cidades menores, ou Villas notaveis, como Marianna, Villa Rica, Porto Alegre, Santa Catharina, São Salvador dos Campos, Villa da Victoria, Olinda, Seregipe, Parahiba do Norte, Rio Grande do Norte, Aracati, Mato Grosso, Goiaz, Sabará, S. João d'El-Rei, Villa do Principe, Oeiras do Piauhy, &c., cuja população sobe de 5 a 10 mil almas, pouco mais ou menos em cada huma dellas; vemos muitas outras Villas, e Araiaes de mil, dous, e tres mil moradores; perto de mil Freguezias, grande numero das quaes contão os freguezes a milhares dispersos pelos seus territorios, os quaes não são todos negros, antes a maior porção delles são brancos legitimos, ou pardos, mais ou menos claros, ou Indios Christianizados, e muitos delles descendentes de Portuguezes, e Indios. Logo he falsa, e falsissima a sua asserçao, Senhor Compadre, de que *o Brasil está hoje reduzido a humas poucas de hórdas de negrinhos pescados na Costa d'Africa.* E com a mesma falsidade continúa;

Unicos e só capazes de supportarzm os dardejantes raios de huma zona abrazada.

Senhor Compadre, a adoravel Providencia déo aqui compensações e lenitivos aos ardores do Sol, pelos ventos peridiodicos, chuveiros frequentes, trovadas no tempo do verão, doces orvalhos, e sombra dos arvoredos, com que a atmosphera se refresca, além das circunstancias da disposição das montanhas, sua altura, extensão, &c. Accresce para resfriar *os dardejantes raios do Sol abrasador, ou zona abrazada*, como v. m. diz, a multidão de rios, dos quaes alguns sao tão grandes e largos, que serião capazes

---

(*) Pelo calculo dos Elleitores *P*arochiaes que derão as 5 Freguezias desta Cidade, tem ella e os seus Suburbios 9ℓ 600 fogos; os Elleitores forão 48; multiplicados por 200, dão a mencionada quantia, e esta por 8 pessoas em cada fogo dá 76U800; porém no Brasil se deve multiplicar por 10 por causa de escravatura, então temos 96U000.

de cubrir quasi todo Portugal, se por elle corressem; ribeiros, regos de agoa, tanques, lagoas, e a humidade natural, que tanto prevalece na maior parte destas terras, de sorte que os negros mais se encommodão, e sentem o frio, do que o calor. Além disto na força maior do verão não se fazem plantações, nem outros serviços expostos aos *dardejantes raios da zona abrazada;* então os trabalhadores sejão elles, ou brancos, ou pardos, Indios, e pretos recolhem-se á sombra, e se occupão em trabalhos cazeiros: e não he isto mesmo, que se practica na Europa no tempo mais Caloroso do Estio? diz mais v. m.

O seu terreno interior está inculto, e seria preciso, que corressem secultos para cultivar-se.

Quanto á primeira parte desta asserção, he verdadeira, mas não em toda a sua extensão; porque já por lá ha duas ou tres Cidades, muitas Villas, Julgados, bastante gente dispersa pelas Provincias, que formão a parte central deste immenso continente, como são Goiaz, Mato Grosso, Piauhy, Certões do Pará, de Maranhão, do Rio de S. Francisco, &c. Quanto á segunda parte, se ainda fossemos regidos pelo antigo systema, talvez que nem até o fim do Mundo se povoasse o Brasil; mas, pela nova ordem das cousas, espero em Deos, que não serão necessarios seculos, porém annos. Prosegue propondo:

Ou que Sua Magestade, adoptando o Systema do Auto-Crator de todas as Russivs estabelecesse, e cria se alli de novo, os antigos, e infatigaveis Jesuitas, que com suas móças de páo fossem christianizando, e domesticando todos os Indios Botecudos, Coroados, e Purís.

Nao he má e fora de proposito a lembrança do systema do Imperador da Russia na occasião, em que elle acaba de exterminar do seu Imperio os Jesuitas! Eis-aqui o que he escrever com acerto, e exactidão, ou andar ás avessas dos mais homens! Ah! Senhor Compadre, se a cabala Philosophica não tivesse dado cabo daquelles Missionarios, talvez que estes pobres Indios do Brasil estivessem hoje todos domesticados, e não continuassem a viver como feras no meio dos bosques! E quantos milhões de almas, sendo filhos de Jesus Christo, se salvarião, e sendo aldeados e reduzidos á sociedade civil utilizarião ao Estado!

Ou então, que o Astro pelas suas beneficas influencias fizesse transportar para lá todos os calcetas da Europa, e Meretrizes de Lisboa; (*que não havia de fazer má colheita!*)

Viva o Senhor Compadre pelo seu concelho de Nestor! viva a sua philantropia, e o seu amor pelo Brasil, Como v. m. ouvio fallar nos calcetas, que o Governo de Napoles enviou para os nossos prezidios d'Africa por permissão de Súa Magestade Fidelissima, cuja remessa tanto deo que criticar aos Gazeteiros Inglezes, que até assoalhárão pela Europa, que os Ministros do Gabinete do Rio de Janeiro pertendião povoar com elles o Brasil (calumnia esta que ao depois se desfez com tanta evidencia, como vergonha dos seus mal intencionados authores), movido o seu piedoso animo de tão benignas e philantropicas idéas a favor de hum paiz ermo, despovoado, onde nada se lhe figura, que não seja negro; e com feitio de macaco, quer dar-nos gente branca, escolhida, e com caras humanas, ainda que as almas sejão de demonios; para isso lembra-se e remette para o Astro seu Antagonista, que pelas suas benignas influencias faça transportar para o Brasil, não só os calcetas, que hajão de resto em Napoles, e os de todo Portugal, mas tambem os da Europa inteira, *Scilicet* Inglezes, Hespanhoes, Francezes, Italianos, Alemães, Polacos, Suecos, Russos, e tambem Turcos; e como, vindo tanta gente sem ser com as suas senhoras, não poderia prosperar tão luzida colonia, e cedo acabaria tão boa raça pela regra: *res erat unius aetatis, populus virorum*; destina-lhes as suas patricias *Meretrizes de Lisboa*, para que, unidas em estreitos laços do amor conjugal, haja de crescer, multiplicar, e encher este vastissimo continente do Brasil: e não satisfeito com a affronta, que fez a si proprio, ás suas patricias, e a toda a Nação Portugueza, exclama muito contente e ufano: que *não havia de fazer má colheita*! Pois tantas ha por lá, Senhor Compadre? Accrescenta:

Por este modo tinhamos logo povoado o Brasil, e cultivado o seu terreno.

Sim Senhor, por este modo teremos logo povoado o Brasil; porém hade ser com a condição de que o Senhor Compadre vá tambem no comboy com a sua argola de ferro na perna; que, pelo menos, deverá ter meia arroba de pezo, para se distinguir dentre a chusma como Director da Colonia, e capataz mór da quadrilha; assignar-lhe-hemos os pantanaes do *Lago Xerés* para nelles formar o seu estabelecimento, ficando entregue á alta protecção dos Paiagóas e Guaicurús, que lhe hão de prestar todos os bons

officios de que elles são capazes, e são crédores o capatar e companhia. Se não lhe agrada a condição, participe ao Astro, que não incommode os calcetas, deixando-os ficar, onde estão; e entre tanto vá o Senhor Compadre convivendo com as suas meninas, que lhes ficaráõ muito obrigadas por lhes poupar o susto de passar o mar, e póde ser que alguma lhe dê o premio merecido pelo honroso obsequio, que lhes fez. Nós não precisamos nem dellas, nem delles, e muito menos de v. m. a quem reputo muito mais daninho, e perverso que todos. Com effeito, quem poderia crer, a não ser impresso em letra redonda, tanto em Lisboa, como no Rio de Janeiro, que hum Portuguez tivesse animo, ou (para melhor dizer) o descaramento de insinuar por escarneo, aviltação, e insulto, que se povoasse o Brasil com malfeitores, com ladrões, e assacinos de toda Europa, os quaes, escapando da forca, são reclusos por toda a vida nas galés? Quem havia de dizer, que hum Portuguez, filho de Lisboa, (se he que o he), se lembrasse de emparelhar com malvados Estrangeiros as tristes e desgraçadas suas Patricias, a quem a fome e a miseria, as mais das vezes, precipita nos vicios? Quem havia de dizer em fim, que hum Portuguez, sem respeito ao Seu Soberano, que então residia ainda no Brasil, sem attenção aos Portuguezes Europeos, que aos centos de milhares se achão nelle estabelecidos, dos quaes huma grande parte estão cazados, e com filhos e filhas, tão brancos como seus pais, propozesse espalhar entre nós a mais vil canalha do Mundo? *Proh dolor! nascuntur injuriae, unde jura nasci debuerant.* Aqui dá-nos elle as costas, dizendo:

Mas voltemos agora os olhos daquelle paiz salvagem, e inculto, cá para a terra de gente, para Portugal.

Nos quoque gens sumus, Senhor Compadre, não he só em Portugal que ha gente; no Brasil tambem ha muito, e muito boa gente: he verdade, que não usamos da civilissima expressão, de que v. m. usa, como os marujos, que para fazer alardo da sua valentia, ou da excellencia da sua pessoa, chamão-se a si proprios *gente.* Se nunca vio por lá Brasileiros, tem agora a mais bella occasião de os ver, e conhecer, com a chegada de Sua Magestade a Lisboa; na sua honrosa companhia forão muitos meninos, e meninas, nascidos no Rio de Janeiro, e entre elles o Senhor Infante D. Sebastião, a primeira flor do Real Tronco de Bragança, brotada, e aberta no Jardim da America Me-

ridional, verá v. m. como he bella, alvissima, e perfeita, a pezar de ter nascido debaixo dos dardejantes raios de huma zona abrazada: nada lhe falta da figura de gente, ou antes tem figura de gente em toda a perfeição. Será por ventura o Senhor Compadre da opinião do Naturalista Azara, que affirma que os Indios não são descendentes de Adão, só porque, quando comem ajuntão nos cantos da boca as espinhas de peixe, e sómente bebem agoa depois de comer? ou da opinião do Deputado das Cortes de Cadiz, que perguntou n'aquella Assembléa, em que classe de animaes poria os Americanos? Vamos adiante: *latet anguis in herbis.*

Portugal como eu, v. m. e todos sabemos, he o Jardim das Hesperides, os Elysios deste pequeno Mundo chamado Europa! O Edem, que habitárão nossos primeiros Pais, regado pelos quatro maiores rios do Mundo, não era tão fertil, e delicioso, como he a Patria dos antigos Lusos; parece, que a Natureza mesmo o destinou para ser o centro e o Imporio de todos os prazeres, de todas as delicias, e riquezas da terra: Senhor dos melhores Portos da Europa, enlaçado por mutuos vinculos de Commercio, e amizade com todas as Potencias Europeas, banhado pelas agoas do Oceano, que o fazem communicavel com o mesmo Oceano, e Mediterraneo, situado debaixo de hum Ceo o mais benefico, e temperado, productor de todos os generos, e fructos necessarios a vida, sobrio, frugal, industrioso.

Concedo gratuitamente ao Senhor Compadre tudo quanto encerra o seu brilhante quadro, pois não intento deprimir em cousa alguma as grandezas de Portugal; accinjo-me unicamente a convencer a v. m. da sua ignorancia e perversidade, no que assevera contra o meu paiz. Conceda-me agora licença, que quero fazer tambem o meu painel; não sahirá tão lindo, e encantador como o seu; mas será mais simples, e mais conforme com o original. = O Brasil como eu (v. m. não) e todo o Mundo hoje sabe, e reconhece, a pezar de não ser o Edem, ou Paraizo Terreal, tem certamente muita semelhança e analogia com elle, e com effeito he os Elysios deste Novo Mundo chamado America; regado pelos dous maiores rios do Globo, cujos principaes tributarios excedem infinitamente em comprimento, largura, e massa de agoas, os mais famosos rios da Europa, parece ser destinado pela Providencia para grandes e altos destinos, tanto pela prodigiosa extensão do seu continente desde o

Cabo do Norte até o de Santa Maria ao Sul, pelo seu Clima delicioso, sadio, e vital, pela sua pasmosa fertilidade em toda a qualidade de producções vegetaes indigenas e exoticas, pela sua immensa riqueza mineral de diamantes, ouro, &c. como pela sua feliz posição quasi no centro do orbe, bondade dos seus muitos portos, dos quaes dous são geralmente reconhecidos pelos melhores do Mundo, banhadas as suas Costas pelo Oceano Meridional, que o comunica com o Oceano Atlantico, e com o Mar do Norte, e o Mediterraneo, com o Mar do Sul, e Pacifico, com o Mar das Indias, e Oriental, e finalmente por este com os mares do Polos Glaciaes; enlaçado actualmente por vinculos de Commercio e amizade com todas as Nações civilizadas de hum e outro Mundo; só está á espera, que se augmente a sua população para ser o maior imperio, o mais florente, e poderoso da Terra. = Qual destes quadros será mais verdadeiro, e conforme com o Original, o meu ou o seu, Senhor Compadre? qual delles promette esperanças mais firmes e lisongeiras para a grandeza, estabelidade, e poder da Monarquia Portugueza? Digão os que sabem conhecer, e avaliar. Exclama a final:

Ah! Senhor Astro, que torrãozinho este! olhe que tambem tem minas d' ouro.

Que lhe prestem! excusa o Senhor Compadre de o vir buscar ao Brasil com perigo de ser mordido pelas Serpentes, ou frechado por algum Botecudo. Prosegue:

Agora destes principios hade ser v. m. mesmo, quem hade tirar a Conclusão, e não os Aulicos do Rio.

Se no Brasil, que o Senhor Compadre acaba de reduzir a hordas de negrinhos, ha Aulicos, certamente são os do Rei do Rozario; estes não sabem tirar comclusão; porque não estudárão logica n s Costas d' Africa, onde forão pescados. Diz mais dirigindo-se ao Astro:

Ora diga, diga, qual dos dous Reinos está convidando com mais meiguice a Sua Magestade para vir estabelecer nelle a sua Corte, o Brasil, ou Portugal?

Narrent hi, qui sentiunt, dicant Paduani; por exemplo Mr. De Beauchamp, que assim conclue a Sua Historia dó Brasil = " Quanto he rico, forte, e inabalavel este Imperio do Hemispherio Austral! quanto o seu destino he nobre, e independente! frotas immensas jámais o poderão investir, em vão o ameaçarão formidaveis exercitos! tudo lhe affiança

huma prosperidade crescente, e huma longa duração. Com prudencia e energia o Soberano do Brasil poderá firmar-se a si, e os seus Descendentes, sobre hum Throno menos precario, e muito mais brilhante, que o de Lisboa.,,

Conclue finalmente o seu libello famoso com o seguinte desaforo insultante, e ameaçador:

A terra dos Macacos, dos pretos, e das Serpentes; ou o paiz da gente branca, de povos civilisados, e amantes do seu Soberano? Aquelle despovoado, e inculto; ou este povoado, ridente, e delicioso? Huma zona abrazada, ardente, tostada, e insalubre; ou outra rizonha, temperada, e benefica! O Seu Paiz natal, solar dos seus Augustos Ascendentes; ou aquelle, que nunca o vio, e só o amava por fé antes da invasão Franceza? Puche, Senhor Astro, tenha animo, tire, tire a Conclusão! senão quer, as Cortes a tirarão.

Ah! quanto tinhamos, que responder ao Senhor Compadre! mas a prudencia pede que fiquemos em silencio, a pesar da liberdade de pensar, dizer, e escrever, de que v. m. tanto se aproveitou, e *abusou* para nos insultar, e aniquilar o nosso Paiz. Sim, seja o silencio a final resposta, que dou a estes insultos tão attrevidos, feitos directamente a nós, e indirectamente ao Nosso Bom Rei, e saudoso Soberano D. João VI. até que o tempo faça ver com toda a evidencia, se a terra dos macacos, dos negros, e das serpentes, devia, ou não, ser preferida ao Paiz da gente branca, de povos civilizados, e amantes do seu Soberano, para nella fixar-se por huma vez a Sede da Monarchia Portugueza, a fim de que esta seja para o futuro grande, respeitavel, e poderosa. O tempo he que hade mostrar se será mais facil levantar-se hum grande Imperio no Brasil inculto, e despovoado, em huma zona ardente, tostada, e insalubre, como diz o Senhor Compadre; ou em Portugal povoado, ridente, e delicioso; em huma zona risonha, temperada, e benefica. O tempo em fim patenteará ao Mundo inteiro, se Sua Magestade era mais amado, respeitado, e adorado no Paiz, que lhe deu o berço, e era solar dos seus Augustos Antepassados, ou n'aquelle, que nunca o vio, e só o amava por fé antes da invazão Franceza.

Para que o Senhor Compadre não fique persuadido de que acreditamos, que Portugal, a pezar de ser á tantos seculos povoado, e de estar situado na zona temperada, mostre por toda parte o mesmo aspecto delicioso, ridente, e

aprasivel, que offerece Lisboa, e outros lugares, principalmente na Provincia de Entre Douro, e Minho; e tambem que por lá não hajão bastantes cimos, charnecas, e guaridas de lobos; passo a extractar huma Carta do Veneravel Arcebispo de Braga a hum seu Amigo: Tomo Segundo das Memorias da sua vida pagina 19: Diz: " Escrevi a v. m. ultimamente da villa de Arcos: agora faço de Castro Laboreiro depois de ter visitado Cabrcira, e Valladares, e proximo a descer para Melgaço. Que serras fragosissimas; que caminhos, que despenhadeiros! o lugar, em que estou actualmente, he a Noruega de Portugal, não se vê senão rochas escarpadas e medonhas; arvore fructifera nem huma só, e ainda as outras são mui raras: não ha milho, nem trigo, nem hortaliça de qualidade alguma, apenas o grão de centeio. Que lhe heide dizer da gente? estão na sua primitiva simplicidade, sem que o luxo tenha feito aqui a mais leve alteração: homens e mulheres com o seu respectivo uniforme, de que nem hum só se afasta: não ha cousa mais fea do que o do sexo feminino; huma manta de Çaragoça dobrada na cabeça descendo da parte de diante até o peito muito cozida com o rosto, de traz até quasi o chão, hum avental da mesma, ou manteo sem genero de refego ou prega, polainas de panno branco, e huns tamancos muito altos atados com differentes correas, he o vestido geral de todas; as caras são de tapujas tostadas, e disformes " &c. Então, Senhor Compadre, não he só o Brasil, que tem macacos; não he só o Brasil, que não tem povos civilizados; não he só o Brasil, que está inculto; não he só no Brasil que ha Batuecas; na Hespanha as ha, e em Portugal. (*)

(*) Como fallei em Batuecas convém explicar, o que seja para intelligencia de alguns dos meus Leitores. O Territorio das Batuecas fica nos confins da Castella velha, e Extremadura Hespanhola quasi a chegar ás raias de Portugal, dista de Salamanca 14 legoas, e 8 legoas de Ciudad Rodrigo, a sua situação he em huma terrivel profundidade abaixo do monte, onde se venera o Santuario da Penha de França, cercado de altissimas serras; os seus habitantes são, ou forão, muito selvagens e rudes, quasi destituidos dos conhecimentos mais essensiaes da Religião, muito pobres, e miseraveis, e todos cabreiros, que vivem por aquellas asperas montanhas do producto das suas cabras. e do mel das suas colmeas; dizem, que por muitos seculos forão estes homens desconhecidos dos Hespanhoes, o que parece não ser crivel.

Tenho respondido ao Senhor Compadre com a modera-ção, que me foi possivel; se excedi os limites da Caridade Christã, disculpa-me o amor da Patria, e a atrocidade dos insultos, que dirigio e espalhou com mão liberal sobre o meu Paiz, e os seus habitantes; dei-lhe a retribuição que merecem as suas falsidades, as suas Calumnias, o seu refinado odio, e a sua affectada e maliciosa ignorancia. *Abscondunt odium labia mendacia: qui profert contumeliam insipiens est. Prov. cap.* 10 *v.* 18. Que traduzido em uulgar por hum Poeta nosso, diz:

Dos labios do mentiroso
Passa o odio ao coração
A lingoa infame he hum verdugo,
Que ultraja a propria razão.

Agora dirigindo-me aos meos caros, e presados Patricios, faço esta breve Parenetica: Deixemos ralhar embora o Compadre de Lisboa; deixemos que dazafogue o seu furor, e a sua desesperação em affrontosos vituperios contra o nosso Paiz, e contra nós mesmos: talvez que esteja hoje com a mudança do Throno para Portugal já sem rancor algum, e odio contra nós, mais manso que hum cordeiro, pesaroso, e envergonhado do que escreveo na sua carta, e de a ter mandado imprimir. He pois do nosso dever perdoar injurias, que posto nos sejão sensiveis, não nos offendem; porque o Mundo inteiro conhece quanto ellas são calumniosas, e por consequencia incapazes de alterar em peitos nobres a paz, a concordia, e união, que devereianr entre os Portuguezes de hum e outro Hemispherio, como Irmãos, que somos regidos pelo mesmo Pai. Lembremo-nos sempre do juramento, que prestamos com tanta alegria, e enthusiasmo, no memoravel dia 26 de Fevereiro, de veneração, e respeito á Nossa Santa Religião; de obediencia, e Amor ao nosso Rei; de observar, guardar, e manter perpetuamente a CONSTITUIÇAM da Monarchia Portugueza, de que actualmente se occupão as Cortes da Nação. Seja em todo o tempo este Juramento hum vinculo, que indissoluvelmente aperte, e reuna os dous Reinos, Portuguez, e Brasileiro. Lembremo-nos que o Senhor Dom João VI. Nosso Saudosissimo Soberano não nos deixou, senão porque assim o pedia o interesse de toda a Monarchia; e que, retirando-se para Portugal, levou comsigo

os nossos corações, corações, que com tanto jubilo depositamos ante o seu Real Throno naquelle sempre lembrado, e gloriosissimo dia da sua Acclamação, 6 de Fevereiro de 1818; e que em penhor deixou-nos a sua Imagem, o seu Augusto Filho Primogenito, futuro herdeiro da Coroa, para Nosso Regente. Sendo pois isto a prova mais decisiva do apreço, que Sua Magestade faz dos seus fieis Brasileiros, da sua Real solicitude pelo nosso bem e felicidade, e do amor, que nos conserva em o seu paternal coração, convém que já mais deixemos de nos mostrar gratos, e reconhecidos a tanto apreço, a tanta solicitude, e a tanto amor. Vivão pois os Portuguezes de ambos os Reinos-Unidos na mais concorde, e perfeita união, a fim de formarem hum Grande, Respeitavel, e Poderoso Imperio, e a Nossa Monarchia ser huma das maiores do Mundo.

Viva a RELIGIAM!
Viva o REI!
Viva o REGENTE
Viva a CONSTITUIC,AM!

Taes são os brados de hum Brasileiro em tudo Portuguez, e que muito deseja a prosperidade, e felicidade Nacional.

F I M.

ERRATAS.

Pag.	*Lin.*	*Erros.*	*Emendas.*
3	28	Peridiodicos	Periodicos
8	1	Profeta	Propheta
9	19	adimissão	admissão
14	8	Pará, e o Compadre	Pará e o Compadre
15	28	casuarina	cassuarina
16	30	minda	minha
21	31	peridiodicos	periodicos

